

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**94ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de outubro de 2009.**

**PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO**

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Antônia Pedrosa, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Cleide Vieira, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliedson Ferreira, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Gostaria de submeter à aprovação do Plenário as seguintes atas: as ordinárias - 60ª, 61ª, 62ª, 63ª, 64ª, 65ª, 66ª, 67ª, 68ª, 69ª, 70ª, 71ª, 72ª, realizadas, respectivamente, em 03, 04, 05, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 21 de agosto; as especiais - 27ª, 28ª, 29ª, 30ª, 31ª, realizadas, respectivamente, em 14, 20, 27 (29ª e a 30ª) e 28 de agosto ; e os termos de abertura de sessão - dos dias 06/08/09, 13/08/09, 20/08/09 e 27/08/09.

Em discussão as atas e os termos de abertura de sessão citados. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

(O Sr. Presidente Marcelo Nilo faz a leitura dos expedientes.)

## OFÍCIOS

**Da Dep. Marizete Pereira, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 02, 03 e 30/09/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.**

**Do Dep. Aderbal Caldas, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 24 e 28/09/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.**

**Do Dep. Sérgio Passos, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 14 e 21/09/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.**

## PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Professor Valdeci, por 5 minutos.

**O Sr. PROFESSOR VALDECI:-** Sr. Presidente Marcelo Nilo, deputados aqui presentes, aqueles que me assistem pela TV Assembleia, usando um pouco de ousadia, quero fazer um comentário sobre a sessão de ontem, porque duas pessoas assistiram à sessão plenária e me fizeram um comentário. Por dever de obrigação, de ofício, de consciência, quero aqui, com todo o respeito, fazer um comentário em relação às discussões havidas ontem. Com todas as divergências políticas que existem, todos os direitos da Oposição e da Situação, mas há temas que dizem respeito ao nosso convívio interno e eu, como um deputado calouro, acho que precisamos nos poupar mais, nos preservar mais, principalmente quando tem um canal Assembleia transmitindo a sessão, quando há cidadãos e cidadãs nos assistindo. Às vezes fica até inexplicável para nós deputados alguns debates, o que dirá para aqueles a que nos assistem.

Não que a democracia não permita isso, mas deputados de várias vertentes ideológicas se expõem num debate que, às vezes, extrapola o racional, porque me foi pedida a explicação ontem à noite para aqueles fatos e eu expliquei às pessoas. Mas, realmente, como era um vereador de quatro anos, um mandato só, tem alguma experiência no parlamento, acho que precisamos, nas questões internas, questões regimentais, nos poupar um pouco mais.

Mas é só uma observação de um deputado principiante.

Queria voltar ao tema que trata do sistema estadual de educação, na cruzada que comecei há duas semanas. Toda semana vou falar um pouquinho da necessidade de concurso público para a contratação de professores e professoras na rede estadual. Queria dizer que já há um diagnóstico avançado na Secretaria da Educação, na Secretaria da Administração e na Secretaria da Fazenda, mas é importante que fiquemos atentos, pois estamos no mês de outubro. Precisamos até o mês de

dezembro deste ano baixar o edital para o concurso público para professores e professoras do sistema estadual da Bahia. Quero deixar novamente esta mensagem, este alerta para o nosso governo, para o Executivo.

Quero aproveitar a minha fala para agradecer ao secretário da Administração Manoel Vitório a gentileza que ele nos fez em garantir para o dia 7 de novembro o caminhão do SAC móvel para atender a 11 municípios nos quais realizaremos o Facite Cidadão que é um grande evento organizado por uma universidade particular. Serão atendidos mais de 11 municípios com a presença do SAC móvel da Secretaria da Administração. O fato de as cidadãs e os cidadãos poderem tirar os seus documentos será importante para dar qualidade ao nosso evento. Então, fica aqui o nosso agradecimento ao secretário da Administração.

Da mesma forma quero agradecer ao governo do Estado da Bahia e à Secretaria da Administração pela liberação do Ponto Cidadão em Santa Maria da Vitória. Em parceria com a Prefeitura de Santa Maria da Vitória já está sendo construído o espaço físico e, em novembro, estaremos inaugurando o segundo Ponto do SAC no Oeste da Bahia sendo que só existe um em Barreiras. Para nossa região será importantíssimo porque atenderá 15 municípios.

E, por último, queria lembrar que amanhã, 15 de outubro, Dia do Professor, realizaremos uma sessão especial solicitada pelo nosso mandato, mandato do Professor Valdeci, para homenagear os importantes profissionais que pensam e praticam o desenvolvimento da Nação brasileira. A sessão especial será às 14h30min. E, mais uma vez, convidamos os 14 milhões de habitantes da Bahia para esta sessão especial amanhã aqui, às 14h30min.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o deputado Zé Neto, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ZÉ NETO:-** Sr. Presidente, li nos *blogs* e nos jornais declarações feitas por membros da Oposição, denúncias de situações que são extremamente interessantes de serem avaliadas. Parece que é coisa nova na doutrina brasileira a contratação por inexigibilidade ou contratação legal dentro dos aspectos da função que em alguns casos requer especialidade que não se encontram em pleitos abertos.

Vi de perto a Oposição, que antes era governo, agir com total silêncio. Em situações anteriores do governo passado, casos muito mais complexos dos que os que foram colocados há pouco no que tange à Secretaria da Fazenda foram tratados nesta Casa sem sequer haver nenhuma declaração por parte do governo passado. Temos, sim, a responsabilidade de esclarecer fatos, de fazer com que os debates possam fluir.

E nesta Casa, nesta semana, tivemos a prova mais do que cabal de que é preciso estabelecer claramente que há na democracia Maioria e Minoria. Vimos de perto acordos serem feitos e acordos serem deixados de lado. E nós que somos Maioria, na semana passada, tivemos uma atitude nesta Casa que jamais foi vista durante anos e anos a fio em todos os outros governos passados.

Estamos inaugurando um tempo novo de democracia, de diálogo, de discussão. A Oposição tem que entender claramente que há um limite entre o processo democrático e o processo de hegemonia. A hegemonia é do governo, é a Bancada do governo que tem hegemonia.

Eu quero lembrar aqui claramente, até como presidente da Comissão de Constituição e Justiça, que nós encerramos definitivamente o tempo de não ouvir, encerramos definitivamente o tempo em que não se podia dar uma relatoria de projetos importantes a deputados de Oposição, o que não acontece na Comissão de Constituição e Justiça. Nós encerramos o tempo em que o projeto vinha do governo e não podia ter uma vírgula trocada, ao contrário, aqui foram 26 projetos discutidos nesta Casa no fim do semestre passado e no início desse ano. Aprovamos e votamos projetos como, por exemplo, o que regulamenta o transporte alternativo deste Estado, o projeto que regulamenta a Lei de Organização Judiciária, a Justiça baiana. O projeto de nepotismo, eu poderia dizer tantos outros que teve a participação, inclusive, importante da Bancada de Oposição.

E quero dizer que no momento inicial ao governo, foi o deputado João Carlos Bacelar indicado para a relatoria de um projeto importante daquele período, que era do nepotismo. E fiz isso com tranquilidade, sem que ninguém me dissesse não faça. Depois, fizemos um acordo geral na Casa e passou por unanimidade. Mas era importante dar o aceno de que a Oposição existe, que a Oposição é importante e deve discutir os projetos nesta Casa, deve se abrir como tem se buscado e temos feito isso pontualmente e de forma muito boa, posso dizer diante do quadro que tínhamos.

Agora, é bom colocar os “pontos nos is”. Aqui tem Bancada de governo e tem Bancada hegemônica. Nós não podemos admitir que muitas vezes por 2, 3 deputados, que acham que podem fazer com que acordos não sejam cumpridos, situações que devem levar esta Casa a um nível de amadurecimento, a um nível de compreensão que é o que espera a sociedade a produzir. O que nós queremos, deputado Luiz de Deus, é produção, esta Casa precisa produzir bons projetos, precisa produzir para que a sociedade receba de nós, evidentemente, o que ela nos tem pago. E nós precisamos, sim, para a sociedade, para o Estado da Bahia responder as expectativas do povo baiano.

Aqui, nesta semana, nós não vimos outra coisa senão muita pirotecnia, muito foguetório e na hora do vamos ver, está provado que alguns não sabem ainda trabalhar com a democracia. Democracia não é autoritarismo de Minoria, democracia, evidentemente, é garantir com que a Maioria seja respeitada, contanto que discuta. Nós temos discutido, mas alguns não aprenderam ainda que não são mais governo, que não são mais Maioria e que não são mais hegemônicos no projeto de condução da política no nosso Estado. Aí reside o grande problema. Alguns que estão na Minoria não perceberam ainda que é preciso dialogar, debater, mas na maioria das vezes, por sinal, acontece isso, são vencidos no processo de política hegemônica, de projeto hegemônico que é representado aqui pela Bancada da Maioria, a Bancada de governo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o nobre Líder da Minoria, deputado Heraldo Rocha.

**O Sr. HERALDO ROCHA:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr<sup>as</sup> Deputadas, representantes da Imprensa, visitantes que nos honram com suas presenças, ontem a Bancada de Oposição mandou incluir nos anais da Casa uma matéria que saiu no *blog Política Livre*, a respeito de uma dispensa de licitação feita pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia.

Hoje, a assessoria da liderança foi fazer um levantamento a respeito dessa situação. Pela publicação do extrato de dispensa de licitação nº 05/2009, *Diário Oficial* do dia 08/10, a Secretaria da Fazenda contrata a Fundação Dom Cabral e, no contrato publicado no *Diário Oficial*, não houve nem o cuidado de informar o número do CNPJ dessa fundação. A nossa assessoria, da Liderança, meu caro deputado Luiz de Deus, através de pesquisa, verificou que a Fundação Dom Cabral tem sede em Nova Lima, Minas Gerais, com o CNPJ 19.268.267/0001-92, cuja descrição de atividade, que consta no cadastro da Receita Federal, é educação superior, pós-graduação e extensão. Como podem ver, não há nada de excepcional para ser contratada com dispensa de licitação, porque Bahia, devem existir diversas, n entidades que tratam de educação superior e extensão.

Segundo o amparo legal, deputado João Bacelar, que consta na publicação, é uma dispensa de licitação. E é citado na dispensa de licitação o art. 59, inciso XII, da Lei Estadual nº 9.433/2005, que trata do assunto. Os caminhos para se contratar um serviço ou adquirir um bem sem a abertura de licitação, ou seja, uma carta-convite, tomada de preços ou uma concorrência pública e, também, o pregão presencial – muito utilizado hoje –, que são os processos de dispensa ou inexigibilidade de licitação previstos na lei de licitação, tanto a federal como a estadual.

Todos nós sabemos o que é uma dispensa de licitação e quando nós trabalhamos com uma dispensa de licitação. Vou apenas resumir. (lê) “*É dispensável a licitação no limite de 10% da modalidade carta-convite, casos de emergência e calamidade pública, quando não acudirem interessados à licitação anterior a esta, para compra ou locação de imóveis, etc.*”

Mas em matéria também divulgada hoje muito bem escrita no jornal *A Tarde* pelas jornalistas Lília de Souza e Rita Conrado, o art. 12 diz o seguinte: (lê) *Na contratação de instituição brasileira que detenha inquestionável reputação ético-profissional e não tenha fins lucrativos.* Ora, a Bahia deve ter, também – não é, deputado João Carlos Bacelar? – n instituições, tais como as universidades estaduais, federais, Fapex, enfim, temos uma série de instituições.

Não foi feita, também, inexigibilidade. E o mais interessante de tudo isso é o que diz o Sr. Superintendente Gestão Fazendária da Sefaz, Sr. Luís Roberto Ferreira, ao afirmar que *isso não é gasto, é investimento*, ou seja, saiu pela tangente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, não pude ainda me aprofundar na instituição. Soube inclusive que é uma instituição que tem mérito e um bom

desempenho. Mas vejam a pergunta que não me deixa calar: o que levou a Secretaria da Fazenda a fazer a dispensa de licitação para a contratação dessa fundação? Isso nós vamos pesquisar. O departamento jurídico da Liderança já está preparando material para que nós possamos fazer uma representação ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas do Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o Líder do PTN, deputado João Carlos Bacelar.

**O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputadas Cleide Vieira e Virgínia Hagge, o governo da propaganda ou o governo dos factóides, novamente, está enganando o povo baiano. Agora, em diversos *outdoors* espalhados pela cidade, anuncia a construção de 17 mil casas populares como iniciativa sua, como realização do governo da Bahia.

O mais interessante é que o próprio governador Jaques Wagner informa que a construção dessas casas, que ninguém sabe onde estão, não conta com a participação de recursos financeiros do governo do Estado. Ou seja, são recursos, deputado Heraldo Rocha, federais, oriundos do FGTS, e o financiamento é da Caixa Econômica, com acompanhamento do Conselho Estadual de Cidades, o ConCidades. Quem afirmou isso foi o próprio governador em um programa de rádio, destacando que a construção de casas populares na Bahia só é possível graças à forte parceria com o governo federal e aos recursos do PAC, da ordem de 264 milhões.

Lula faz força e Wagner fica vermelho, é o que posso dizer. Na verdade, vermelho de vergonha por estar mentindo para os baianos quando afirma que construiu 17 mil casas populares.

Não há recursos do Estado, não; o dinheiro estadual só está na propaganda. Aí, deputado Professor Valdeci, o governo sabe gastar. Nunca vi gostar de investir tanto em mídia e propaganda como o governo Wagner. O governo da Bahia está falido, não tem recursos, não consegue efetivar o Orçamento em ações prioritárias, mas investe maciçamente em publicidade. É o governo da propaganda!

Com que recurso governo do Estado está construindo essas casas? Por isso, deputado Heraldo Rocha, dei entrada hoje a um requerimento – que a Assembleia posterga, não aprova – pedindo as seguintes informações ao governador: onde foram construídas e quem são os beneficiários dessas 17 mil casas? Faço isso para mais uma vez desmascarar a propaganda enganosa, a mentira de um governo que não trabalha, que não realiza, que gasta o seu tempo investindo em propagandas fantasiosas ou na politicagem mais retrógrada e mais antiga, na cooptação de deputados, no fisiologismo. Só Deus sabe aonde chega esse fisiologismo!

A Bahia está reduzida hoje ao que eles chamavam de grotões eleitorais do Brasil. O nosso Estado atualmente é medíocre em todas as áreas, fruto de um governo que não tem norte, que não tem plano, que só se preocupa com a sua manutenção no poder e com o apadrinhamento da companheirada.

Na verdade, governador e secretário de Desenvolvimento Urbano, está fácil vocês explicarem. Não contaram 17 mil casas construídas? Então informem à Assembleia quais são os municípios onde estão essas casas, quem construiu e com que recursos foram feitas.

Há um grande jornalista brasileiro, Reinaldo Azevedo, que diz que o Partido dos Trabalhadores é mestre em pilantragem política. A mesma pilantragem política é feita na Bahia com o Programa Saúde da Família, no qual o governo do Estado investe em cada posto algo em torno de 3%, e obriga as prefeituras a vestirem os seus funcionários com os jalecos da Secretaria da Saúde do Estado. É a pilantragem política.

Governador, V.Ex<sup>a</sup> que tanto fala em transparência, informe onde construiu as 17 mil casas, pois tenho certeza que não vai conseguir! E esse requerimento vai dormir nas gavetas do presidente da Assembleia, que é seu auxiliar no engavetamento dos pedidos de informação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o deputado Carlos Gaban, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. GABAN:-** Sr. Presidente, Sr<sup>a</sup> Deputada, Srs. Deputados, hoje ouvi o pronunciamento do deputado Zé Neto, que falou de – vejam a incoerência – transparência, democracia. Que hipocrisia!

Meu caro presidente, Luiz de Deus, essas coisas eu não consigo engolir de um governo que tem a cara de pau; para não dizer outra coisa; o desplante, de fazer com que a Assembleia se submeta, primeiro, retirando o valor das comissões, e depois, desrespeitando o presidente de uma comissão, Gilberto Brito, que se diz da Bancada do governo. Se tivesse o mínimo de dignidade renunciaria à presidência da Comissão de Reforma do Regimento, se o próprio Líder do governo desrespeita o presidente, Gilberto Brito. A Comissão de Reforma do Regimento acabou, não existe. Faz-se a vontade do governo. Sabem por quê? Porque ele está com medo, pois vem surpresa por aí.

Na hora em que ficar quatro a quatro nas comissões e não ganhar mais uma, aí vamos ver o que eles vão inventar! Não existe mais regimento, não tem nada!

Agora, o mais hilário nesse governo republicano é que mexeu no Regimento Interno, o que nem na ditadura tiveram a coragem de fazer. porque entenderam que o poder permanece, mas os governadores passam. E esse está demorando de passar, mas vai passar rápido.

Aí, têm o desplante de fazer a demagogia barata de não aumentar o salário do governador para deixar os militares e o pessoal da Fazenda numa arapuca, pois vão aprovar um projeto inconstitucional. Qualquer um que entrar na Justiça o derruba. E o governo diz: “Cumpri meu compromisso com vocês.” Isso é deslealdade, sob o falso argumento de que não quer aumentar o salário do governador.

Depois, vem a Bancada do governo e apresenta um projeto que dá aposentadoria ao governador Jaques Wagner! Pelo amor de Deus! Quero que me

apontem um lugar do mundo onde uma pessoa exerce um mandato ou um cargo qualquer por 2 anos e tenha aposentadoria para o resto da vida, com carro à disposição, com Polícia Militar à disposição. Que democracia danada é essa?!

É esse governo que se diz transparente, e continua gastando. E no mês de setembro não foi diferente. Está acima de todas as regras. Eu tenho um documento aqui, em minha mão, e peguei o último dia para lançamento da folha de pessoal dos cofres gerenciais. É o 8º dia útil do mês subsequente. Então, terminou ontem o prazo para o governo lançar os gastos com pessoal. Hoje, pela manhã, peguei uma planilha, e ele já havia gasto com pessoal R\$ 832 milhões. Mais tarde, já gastara R\$ 833.900.000,00. Portanto, ele não respeita banana!

O governo acha que manda em tudo, no Judiciário e no Ministério Público. O Ministério Público não faz porcaria alguma. Só age contra prefeito municipal, não tem autoridade para agir contra o governo do Estado. Eles pensam que estão com o Tribunal de Contas e a Justiça na mão do governo, ninguém faz nada. É a impunidade imperando.

A Bahia, neste mês, mais uma vez, já estou com os dados atualizados... até o governo põe a mais, porque pode mudar no 14º ou 15º, no dia em que quiser, pois não existe lei para esse governo.

Em setembro, ele gastou com pessoal, até determinada hora da manhã, R\$ 833.916.000,00, e arrecadou R\$ 800 milhões. Já tem um déficit de R\$ 645.433.000,00. Esse é um governo incompetente. E ficamos triste.

Analisando o portal, Sr. Presidente, há o Programa Empreendedor Individual, que é do próprio governo, do PT, que dá oportunidade a pequenos empresários que faturam, no máximo, até 36 mil reais de cadastrarem a empresa. Há uma série de facilidades, nove estados brasileiros já aderiram. Na Bahia, o Empreendedor Individual não consegue aderir, porque a Bahia está inadimplente até com o governo federal. Não faz a sua parte, gasta mais do que deve e não dá oportunidade àqueles pequenos empreendedores.

São nove Estados brasileiros, o Ceará, mais uma vez, está na nossa frente. A Bahia não consegue dar oportunidade nem em programas do governo federal, como o do Empreendedor Individual.

Quem quiser que acesse o Portal desse importante programa e verá que a Bahia, mais uma vez, está atrás. Por isso é o último do Nordeste em crescimento de arrecadação e continua o penúltimo do Brasil.

Fico triste porque daqui a um ano e três meses vamos pegar, aí sim, uma herança maldita, um governo acabado, sucateado, politizado. Só tem cara do PT; não quer saber se tem ou não competência; tem que ter militância política. Por isso a Bahia está em maus caminhos e maus lençóis.

Eu fiz parte daquele governo de Antonio Carlos, que quando ele recebeu a herança maldita de Waldir Pires tivemos que ficar um ano, um ano, arrumando as finanças para depois começar a trabalhar. E não será diferente nesse governo, vamos ter mais tempo porque vamos encontrar uma terra arrasada, onde se gastam 3 milhões e 600 para dar treinamento, e não tem dinheiro para a segurança pública; onde a

própria Secretaria da Fazenda, que fez essa dispensa de licitação, gasta mais de 12 milhões para contratar um prédio em Correntina. E olhem que nós estamos na época da nota fiscal eletrônica, e se gasta com um prédio de 12 milhões para agradar ao secretário Carlos Martins, incompetente, e que só continua no cargo porque é o guarda-livro, mas não é guarda-livro do Estado, não; é guarda-livro da campanha de Wagner, porque foi seu caixa, seu tesoureiro, deve saber de muita coisa, porque senão não mereceria estar no cargo de secretário da Fazenda do Estado.

(Revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o deputado Clóvis Ferraz pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. CLÓVIS FERRAZ:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, Srs. e Sr<sup>as</sup> Jornalistas, Srs. e Sr<sup>as</sup> das Galerias Paulo Jackson, Srs. Teleouvintes da *TV Assembleia*, deputado João Carlos Bacelar, eu respondo a V.Ex<sup>a</sup> que aqui falou sobre as dezessete mil casas.

Realmente, o governo do Estado não colocou dinheiro algum. Das dezessete mil, praticamente, para todas foram assinados convênios, deputado João Carlos Bacelar, e só na Superintendência de Itabuna, da Caixa Econômica Federal,...

Deputado João Carlos, estou respondendo a V.Ex<sup>a</sup>, porque eu sei que o governo vai responder.

(...) o ex-governador Paulo Souto assinou convênio para construção de onze mil casas e colocou a contrapartida antecipada em 2006 ainda, porque a Caixa disse que só construiria as casas com o governo federal se o Estado colocasse a contrapartida antecipada.

Pois bem, só na Superintendência, estou lhe dando um dado, de Itabuna, foram onze mil casas, são dados oficiais, e muitas dessas que estão sendo concluídas agora, outras já foram terminadas, estão sendo inauguradas pelo governador. Foram 16 milhões e meio de recursos colocados.

Pois bem, essa foi a Portaria 460. Agora, a 518 não necessita da contrapartida do governo do Estado. Isso, realmente, com a 518 as casas são construídas com recursos do governo federal, porque não há necessidade da contrapartida do governo do Estado, a qual havia anteriormente.

Estou dando a V.Ex<sup>a</sup> um dado das 11 mil casas construídas, mediante convênio assinado na superintendência da Caixa Econômica Federal, de Itabuna, em 2006, para as quais o Estado deu a contrapartida. As outras cinco mil – se estão contidas na portaria 518, o que não é do meu conhecimento – não não precisam dessa contrapartida do Estado.

É preciso verificar que muitos dados que o governo atual está veiculando na mídia enganam o consumidor e a população, a exemplo daquele em que um ator aparece, rapidinho, dizendo: “foi inaugurada essa obra, estou passando pelas casas tais, etc e de outro sobre o saneamento, em que se diz que 90% do esgotamento sanitário de Salvador foi realizado pelo governo Wagner.

Ora, qual é a ideia que se passa para a população? É a de que este governo está

fazendo chegar ligações a 90% do domicílios da população de Salvador. Pois bem, o governo passado deixou 82% de atendimento, e o governo atual, na verdade, só está atendendo o 8%! Mas a propaganda diz que o saneamento está atingindo 90% dos lares de Salvador, o que é uma propaganda enganosa! É preciso que a imprensa observe isso e que o Código de Defesa do Consumidor seja respeitado, pois preceitua que o consumidor não pode ser enganado, o que está ocorrendo, por exemplo, quando o governo diz que está levando saneamento básico para 85% da população de Vitória da Conquista.

O governo Wagner se esquece de que o governo passado deixou 60% dos lares com ligações de saneamento básico. É claro que o este governo está fazendo a complementação, mas é só de uma parte, que não chega a 20%!

São vários outros programas, a exemplo do Água para Todos, com o qual o governo diz que beneficia dois milhões de pessoas. Já desafiei a me apresentarem aqui onde esses dois milhões de pessoas beneficiadas. Sei que existem alguns milhares de beneficiados, mas não chegam a dois milhões!

O governo, quando fizer uma obra ou serviço para atender à população, pode pôr na mídia, entretanto não pode tentar passar para a população uma imagem não verdadeira ou de que está fazendo além daquilo que realmente é feito. Mas essa propaganda enganosa está sendo mostrada a todo o momento por meio dos *outdoors* espalhados pelo Interior do Estado, do rádio, da televisão e de todos os demais meios de comunicação.

Vi, outro dia, pela primeira vez, um carro de som, no Jardim dos Namorados, anunciando obras do governo, e não era nem para inauguração da obra! É preciso que se tenha mais cuidado ao fazer a propaganda para não se enganar a população, que não pode ser ludibriada com esses números que não correspondem à realidade.

Não estou dizendo que nada foi feito, o que estou dizendo é que os números apontados não são verdadeiros, mas passam uma imagem como se o fossem. E é essa imagem que a população não pode receber, porque está sendo enganada.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

## GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Grande Expediente.

No horário reservado ao Partido Democrático Brasileiro, com a palavra o Líder da Maioria, deputado Waldenor Pereira.

**O Sr. WALDENOR PEREIRA:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas. É muito bom quando a Oposição passa a questionar os dados das ações governamentais, porque nos convida e nos possibilita apresentar esses dados com maior detalhe para prestar esclarecimentos e informações à população baiana que nos assiste pela TV Assembleia e que acompanha esta sessão nas galerias Paulo Jackson.

Vejamos: o deputado Clóvis Ferraz nos convidou ao debate sobre habitação popular. Eu quero convidar os telespectadores e os presentes aqui nas galerias Paulo

Jackson a acessarem o *site* da Urbis, uma empresa criada em 1966, logo após o golpe militar, deputado Clóvis Ferraz. Neste *site*, a empresa que foi liquidada em 1979, está estampado, que em 30 anos de existência no Estado da Bahia, foram construídas 93 mil habitações populares. Estou repetindo, em 30 anos a Urbis construiu no Estado da Bahia 93 mil habitações populares.

O governo federal, do presidente Lula, em 4 anos na Bahia construiu mais de 80 mil habitações populares. E o governo Jaques Wagner, em 2 anos, já construiu 12 mil habitações e outras 35 mil habitações estão em fase de construção. Ora, são dados que nos permitem comparar as políticas de habitação adotadas pelos governos anteriores, pelos governos apoiados pelos parlamentares da oposição com os nossos governos, do presidente Lula e do governador Jaques Wagner.

O Estado da Bahia, senhores e senhoras, pasmem, é o terceiro Estado da Federação com maior déficit habitacional. Faltam na Bahia 650 mil habitações populares. Representa 10% do déficit habitacional do Brasil. Este é o dado. Em 30 anos, deputado Luiz de Deus, a Urbis, essa empresa pública criada por V.Ex<sup>as</sup>, construiu 93 mil habitações. Os nossos governos, Lula e Wagner, em 5 ou 6 anos, já construíram a mesma quantidade. A diferença é que construímos em 6 anos a mesma quantidade que vocês construíram em 30. E a Bahia, infelizmente, ainda ostenta esse indicador perverso de ser o terceiro Estado da Federação com maior déficit habitacional.

Esse é o primeiro dado, sobre habitação. Vejamos agora a questão da energia elétrica. Quando o Programa Luz para Todos foi instalado na Bahia, em março de 2004, eu estava presente na Fundação Luís Eduardo Magalhães, com a presença da então ministra de Minas e Energia, hoje ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, quando ela esteve aqui eu estava presente naquela oportunidade, o Estado da Bahia era considerado o Estado campeão nacional da escuridão. Sabem por quê? Por que habitavam na Bahia mais de 2 milhões de brasileiros que não tinham acesso à energia elétrica, não tinham acesso à geladeira, não podiam ter uma televisão, não utilizavam da energia para suas pequenas unidades da produção.

Olha, Srs. Deputados e Sr<sup>as</sup> Deputadas, em 5 anos do Programa Luz Para Todos, porque iniciado em março de 2004, 343 mil ligações elétricas foram instaladas na Bahia. Lembro-me muito bem de que apresentei aqui nesta tribuna na Legislatura anterior uma publicação do governo passado, um caderno da própria SEI que nos mostrava que em 23 anos haviam sido instaladas neste Estado 93 mil ligações desse tipo.

Vejam a diferença: em 23 anos dos governos anteriores 93 mil ligações elétricas na zona rural do interior baiano através dos diversos programas, inclusive o principal deles, o chamado Luz no Campo, do governo Fernando Henrique Cardoso. Mas nosso governo, o do presidente Lula, já viabilizou aqui, através do Luz para Todos, 343 mil ligações elétricas. E foi feito um cálculo errado, porque a expectativa do déficit era de 360 mil. Cem mil ligações a mais serão necessárias. O atual governo federal e o do governador Jaques Wagner até o final de 2010 deverão permitir a universalização, deputado Isaac, da energia elétrica no interior da Bahia.

É um fato, deputado Luiz de Deus, extraordinário. Realmente não há adversário que possa apresentar argumentos contrários a esse avanço extraordinário dos Programas Luz para Todos e Habitação Popular neste Estado. Investimentos viabilizados pela União com contrapartida do governo estadual, tanto na habitação popular quanto na energia elétrica, na universalização da luz na zona rural do nosso Estado, se concretizaram como da maior importância para o desenvolvimento da Bahia.

Falei de habitação, energia e vou falar agora de infraestrutura, iniciando pelas estradas. Sei de cor, porque já tratei deste assunto em diversas oportunidades. O Estado da Bahia possui uma malha rodoviária de aproximadamente 120 mil quilômetros, sendo que 20 mil deles são estradas pavimentadas, asfaltadas. E desses 20 mil pavimentados nós recebemos do governo anterior 80% - por que não dizer próximo de 90%? - de estradas intrafegáveis, em péssimo estado de conservação.

Tanto é que o nosso governo já investiu 596 milhões, deputado Isaac, e até o final de 2010 a previsão é de investir 1 bilhão de reais na recuperação das nossas rodovias. Trata-se dum investimento de grande monta, mas ainda insuficiente para recuperar todas as estradas, tendo em vista...

O Sr. Isaac Cunha:- V.Ex<sup>a</sup> me concede um aparte?

**O Sr. WALDENOR PEREIRA:-** Está inscrito, deputado Isaac.

(...) a grande extensão territorial da nossa Bahia e, naturalmente, a grande extensão das pavimentadas, que ultrapassa 20 mil quilômetros.

Já construímos mais de 2 mil quilômetros, já recuperamos mais de 10 mil e até o final do governo ainda investiremos aproximadamente 400 milhões de reais para melhorar, recuperar, reformar, reconstruir as nossas rodovias, que de fato representam um elemento fundamental para o desenvolvimento, o progresso do nosso Estado.

Saindo da questão das estradas – eu vou logo mais conceder um aparte ao deputado Isaac Cunha –, é importante destacar os investimentos que estamos realizando em ferrovias. A Ferrovia Leste/Oeste representa um investimento de quase R\$ 10 bilhões, deputado Luiz de Deus. Aproximadamente 5 bilhões de dólares representam o investimento necessário para construção da ferrovia Leste/Oeste. Uma ferrovia que vai permitir a integração do nosso Estado, como também o escoamento da produção de grãos do Oeste, o escoamento da produção mineral da região de Caetité, de Brumado. Quero, inclusive, cumprimentar os companheiros de Caetité, porque no último dia 12/10, aquela cidade, que é terra natal da minha mãe, minha avó, minha irmã, comemorou o aniversário de emancipação política, um dos municípios mais importantes do Estado da Bahia, terra de Anísio Teixeira e de grandes personalidades do mundo artístico, cultural, educacional e político.

Portanto, quero destacar que a Ferrovia Leste/Oeste envolverá um investimento de quase R\$ 10 bilhões – são 5 bilhões de dólares, deputado Euclides Fernandes – e vai integrar o nosso Estado. Vai acabar com esse *apartheid* tão reclamado pelo Oeste, pelo Médio São Francisco, que já reivindicaram, por diversas vezes, a separação do Estado da Bahia, tal o abandono a que essas regiões foram relegadas pelos governos anteriores.

O nosso governo, agora, com a Ferrovia Leste/Oeste vai integrar, bem como permitir o escoamento da produção, mais do que isso, vai permitir a instalação, no município de Ilhéus, de um novo modal de transportes, porque em Ilhéus vamos ter um novo porto, um novo aeroporto, ferrovia e transporte rodoviário.

Então, vamos ter uma nova logística de transporte, deputado Euclides Fernandes, permitindo à região Sul ser aquela região que vai acolher e escoar toda a produção do Oeste do Estado da Bahia. Como a produção de grãos e de minérios, possibilitando o desenvolvimento do nosso Estado, especialmente daquela região, que já começa a aplaudir o governo Jaques Wagner pelas ações que ali já estão sendo desenvolvidas.

Na semana passada, recebemos aqui a visita da nossa ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, nossa candidata à presidência da República, anunciando investimentos importantes para a Via Expressa. Um investimento que vai mudar o panorama urbano da capital, Salvador. Um investimento de quase R\$ 500 milhões, que vai permitir à nossa capital o escoamento da produção para o Porto de Salvador, desafogando o trânsito da capital do nosso Estado e representando um importante investimento urbano para redesenho da capital do Estado da Bahia, a nossa querida Salvador.

Outros investimentos de infraestrutura estão sendo viabilizados, como a construção do aeroporto de Vitória da Conquista, já anunciado e assumido pelo governador Jaques Wagner, a construção do anel rodoviário da sede do município de Feira de Santana, entre outros importantes investimentos que vão permitir ao nosso Estado melhorar a infraestrutura para o desenvolvimento econômico, a geração de emprego, de renda, com repercussão positiva no desenvolvimento de outras atividades econômicas.

Portanto, na infraestrutura, como na habitação popular e na energia, o governo Jaques Wagner dá passos largos. Passos muito largos, são passos de tal maneira grandiosos que vão permitir ao nosso Estado mudar o modelo de desenvolvimento até então adotado, que estava privilegiando uma pequena minoria de baianos, bem como algumas regiões selecionadas como mais dinâmicas, deixando o Semiárido, as regiões mais interioranas, à própria sorte.

O nosso governo tem a responsabilidade, tem o compromisso de adotar um novo modelo de desenvolvimento para o nosso Estado, desconcentrando a economia, descentralizando o desenvolvimento, a renda, o capital e a propriedade, para permitir que o Estado da Bahia, num futuro próximo, possa de fato melhorar a qualidade de vida do seu povo.

São esses investimentos relevantes e extraordinários realizados pelos governos estadual e federal que acabam incomodando tanto, deputada Fátima Nunes, a Bancada da Oposição, tornando-a tão inquieta, tão tensa, tão nervosa. Ontem mesmo os telespectadores puderam acompanhar o comportamento tenso de alguns parlamentares quando avaliavam o nosso governo e a nossa Bancada.

Estamos muito felizes e orgulhosos com os governos Lula e Wagner. Estamos orgulhosos por vermos o Brasil com este reconhecimento internacional. E isso ocorre

graças a esse catingueiro, nordestino e metalúrgico, a essa figura extraordinária de inteligência inimaginável que conseguiu permitir ao nosso País seguir novos caminhos, perseguir novas trajetórias.

Hoje, o Brasil é reconhecido internacionalmente pelo admirável governo do presidente Lula. É reconhecido mundialmente nas suas relações comerciais internacionais graças ao projeto político do Partido dos Trabalhadores e dos seus aliados, especialmente os mais próximos, como o PCdoB e o PSB, partidos que historicamente construíram esse projeto que recuperou a autoestima do brasileiro.

O governo Lula, com o seu reconhecimento internacional, foi capaz de adotar políticas macroeconômicas que permitiram o pagamento de um salário mínimo, em média, de US\$ 250; que permitiram ao nosso País um superávit comercial em torno US\$ 40 bilhões; que nos permitiram, deputada Fátima e deputado Isaac, acumular reservas no Banco Central de US\$ 230 bilhões.

Hoje, o nosso País empresta dinheiro ao FMI, diferentemente de um passado recente em que o Brasil se ajoelhava, subalterno e desmoralizado, ao FMI, submetendo-se às recomendações neoliberais que tanto prejudicavam o nosso povo. Agora, nos apresentamos para o mundo, deputado Gildásio Penedo, de cabeça erguida, com voz altiva, graças ao projeto político do Partido dos Trabalhadores, liderado pelo presidente Lula, que recuperou, repito, a autoestima e a cidadania do povo brasileiro.

Sentimo-nos orgulhosos, sim. Muitas vezes nem respondemos a determinadas críticas que são levantadas aqui pela Oposição, tendo em vista que elas não encontram eco na sociedade. Vemos as pesquisas de opinião pública que revelam o reconhecimento do presidente Lula e do seu governo por 82% da população brasileira. Será que 82% da população brasileira estão errados ao reconhecer o nosso governo e o nosso presidente como aqueles que fizeram a revolução nacional?

O Sr. Gaban:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. WALDENOR PEREIRA:-** É realmente difícil para a Oposição – ela já começa a ficar nervosa – quando falamos dos avanços, do progresso do governo brasileiro. Porque não há um cidadão...

O Sr. Gaban:- Não estou nervoso. V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. WALDENOR PEREIRA:-** Com todo o prazer, deputado, V.Ex<sup>a</sup> está inscrito. Entretanto existem dois Srs. Parlamentares inscritos na sua frente, que são os deputados Isaac e Fátima. Em seguida lhe darei o aparte.

O Sr. Gaban:- E vai dar tempo?

**O Sr. WALDENOR PEREIRA:-** Vai dar tempo.

Estamos celebrando, sim, os avanços dos governos Lula e Wagner, na medida em que não se viu, não se experimentou nas últimas décadas momentos de tanta felicidade para o povo brasileiro e baiano como a partir das eleições de Lula e de Jaques Wagner.

Concedo apartes ao deputados Isaac Cunha e, em seguida, à deputada Fátima, para fecharmos esta participação nossa celebrando este momento especial vivido pelo Brasil e pela Bahia.

Deputado Isaac.

**O Sr. Isaac Cunha:-** Deputado Waldenor, o que temos observado nas falas de V.Ex<sup>a</sup> é o que a Bahia precisa ouvir de fato, e sei que neste momento quem está ouvindo esta Casa, quem está nos corredores, quem esta visitando esta Casa está ouvindo legitimamente o Líder do Governo falar o que o povo precisa saber. O nosso governo, as ações do governador desse programa de governo que tem mudado a Bahia chegou a Jequié, chegou a Caetité, está chegando em todos os rincões da Bahia, deputado.

Então com muita propriedade, com muita maestria parablenzo V.Ex<sup>a</sup> pelo discurso, pela coerência e pelos números que por si só falam, falam, mostrando a diferença de uma gestão democrática, popular, de um governo participativo, de um governo que discutiu as mudanças para o Estado da Bahia.

V.Ex<sup>a</sup> está de parabéns, deputado.

**O Sr. WALDENOR PEREIRA:-** Muito obrigado, deputado Isaac.

Concedo um aparte à deputada Fátima Nunes.

**A Sr<sup>a</sup> Fátima Nunes:-** Deputado Waldenor Pereira, quero parabenizá-lo pelo brilhante pronunciamento porque relata realmente os avanços que o nosso País obteve, principalmente para melhorar a qualidade de vida daqueles que por longos anos não tiveram oportunidade. E fico imaginando e pensando que a Oposição se incomoda tanto em saber, em sentir e refletir esses avanços que se ausenta do plenário. Ontem era uma revolução nesta Casa com a presença maciça e hoje que temos esse brilhante pronunciamento neste Parlamento a Oposição está ausente.

Queria concordar com as palavras do deputado Isaac Cunha de que a Bahia, realmente, compreende e está feliz com esses avanços, está informada, porque além da internet aqui na Casa, porque a gente recebe as informações de muitas pessoas que acessam, V.Ex<sup>a</sup> também é um parlamentar que tem uma rede de informação grande através do seu mandato, da sua jornalista Joana. Na próxima sessão, vamos também fazer novamente o relato do discurso de V.Ex<sup>a</sup>. Vou pedir licença para que na próxima terça-feira, que é o dia que sei que os parlamentares estarão aqui, fazer o relato, mais uma vez, da grandiosidade do discurso de V.Ex<sup>a</sup> para esta Casa.

Muito obrigada.

**O Sr. WALDENOR PEREIRA:-** Muito obrigado, deputada Fátima Nunes.

Nós estamos torcendo para chegar as eleições, porque vamos ter a oportunidade, tanto no âmbito federal quanto no âmbito estadual, de fazer a comparação. Tanto no âmbito federal quanto no estadual vamos ter a oportunidade de apresentar para o Estado da Bahia e para o Brasil dados minuciosos, comparativos, do que eles fizeram, da oportunidade que eles tiveram para fazer e não o fizeram, como citei o caso do Luz para Todos, como citei o caso da habitação popular, como citei o caso de várias temáticas que aqui apresentei, e vamos comparar.

O presidente Lula já mandou fazer um levantamento e o governador Jaques Wagner também. Não há um quesito, deputada Neusa, que a gente não supere e muito o que eles fizeram em 16 anos e nós fizemos em quatro anos. Não há um quesito, deputado Luiz de Deus, que me ouve com atenção, presidindo esta sessão.

No governo federal até a própria Oposição reconhece, os oito anos do governo Luiz Inácio Lula da Silva disparadamente são superiores aos oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso. Os dados do crescimento que o Brasil experimentou no emprego, na renda, na melhoria da qualidade de vida das pessoas, na infraestrutura, na energia, na água, em todos os quesitos, são realmente extraordinários. Tanto o governo do presidente Lula quanto do governador Jaques Wagner terão oportunidade de, no período eleitoral, mostrar para os baianos e para os brasileiros que o nosso projeto tem que continuar realmente por muito mais anos para a felicidade do povo do Brasil e para a felicidade do povo da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância. Peço desculpas ao deputado Carlos Gaban porque, infelizmente, o tempo não foi suficiente para conceder aparte ao nobre colega.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou o representante do PCdoB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o valoroso e incansável companheiro Álvaro Gomes.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz de Deus):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 10 minutos.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Sr. Presidente, demais deputados, a categoria bancária vem num processo de luta, de mobilização. Tenho participado ativamente desse processo nas assembleias, nas agências bancárias, na articulação com os dirigentes, com os demais colegas dirigentes sindicais, até porque continuo sendo bancário, dirigente sindical, e continuo fazendo parte da categoria bancária.

Esta greve dos bancários iniciou-se em todas as agências, incluindo os bancos privados e públicos – Banco do Brasil, Caixa Econômica e Banco do Nordeste. Depois de uma imensa mobilização, de uma greve forte, coesa, a Fenaban apresentou uma proposta que representou um aumento real de salário. Ainda é pouco, mas significou uma vitória, uma melhoria na participação dos lucros e resultados, e a greve foi suspensa nos bancos privados e mantida nos Bancos do Brasil, do Nordeste e na Caixa Econômica. O Banco do Brasil apresentou uma proposta que, mesmo não atendendo a todas as necessidades do segmento, significou um avanço e uma vitória do próprio movimento grevista, no caso desse banco durou 20 dias e terminou ontem. A proposta do Banco do Brasil inclui aumento real de salário, melhoria na participação dos lucros e nomeação de dez mil novos funcionários. É uma vitória muito grande do movimento e da sociedade porque significa o fortalecimento do banco e a geração de mais emprego de qualidade para a população. Também está previsto, na prática, a isonomia, que é uma reivindicação-chave dos bancários da rede pública.

Na realidade, quando o governo Fernando Henrique tentou privatizar os bancos públicos, o governo gerou um processo perverso de desmantelamento dessas

instituições, redução de crédito, descaracterização do verdadeiro papel dessas instituições, demissões e a diferenciação salarial. Existia no Banco do Brasil, ainda existe hoje, mas está sendo corrigido, divisão de funcionários, os antigos e os novos. Os funcionários novos eram nomeados através de concurso. Evidentemente para entrar nesses bancos tem que fazer concurso, eram nomeados novos funcionários sem os direitos dos antigos funcionários. Então, isso criou um problema. Num mesmo banco, existiam funcionários com determinados direitos e outros não tinham esses direitos. O objetivo, na realidade, do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o objetivo da ofensiva neoliberal era, na realidade, igualar os bancários da rede pública aos da rede particular para facilitar o processo de privatização.

O governo Lula assume a direção do País e barra o processo de privatização. Mas ainda enfrenta esse problema que é, exatamente, a diferenciação salarial. E a grande luta da categoria passa a ser a luta pela isonomia. Todos os funcionários têm que ter os mesmos direitos. E essa greve de agora avançou na questão da isonomia, pois, com os planos de Cargos e Salários, naturalmente, os funcionários terão os direitos iguais.

Com a contratação de mais 10 mil novos funcionários, teremos esses bancos fortalecidos, atendendo melhor à população e cumprindo o seu verdadeiro papel. Porque um banco público precisa cumprir o papel de fomentar o desenvolvimento, precisa estar presente em todos os locais para levar o desenvolvimento. E é isso o que vem sendo feito!

Só para se ter uma ideia do grau de desmonte dos bancos públicos, em 2002 e 2003 o nível de financiamento do Banco do Nordeste era da ordem de R\$ 250 milhões. Vem o presidente Lula e fortalece essas instituições, faz concurso para a contratação de novos funcionários, busca fazer com que os bancos cumpram papel social. Então, o Banco do Nordeste passa de um nível de financiamento de R\$ 250 milhões ao ano na era Fernando Henrique Cardoso para R\$ 13 bilhões. No ano passado, o Banco do Nordeste financiou R\$ 13 bilhões, cumprindo o seu verdadeiro papel de financiar a atividade produtiva para a geração de emprego e renda.

Portanto, a greve dos bancários foi vitoriosa. Ainda não acabou no Banco do Nordeste e na Caixa Econômica Federal, mas já foi encerrada no Banco do Brasil e nos bancos privados. Nesses dois segmentos, os bancários foram vitoriosos, apesar de terem suas reivindicações atendidas em parte, porque o passivo ainda é muito grande, ainda há muito o que conquistar. Mas foi uma vitória parcial, que beneficiou a categoria bancária, os bancários, a linha da luta dos bancários, mas também beneficiou também à população.

Beneficiou a população porque nos bancos públicos a grande vitória foi a contratação de mais 10 mil funcionários nos próximos anos: 2010 e 2011. Então, são mais 10 mil funcionários que estarão fortalecendo a instituição Banco do Brasil. Naturalmente que essa instituição terá um papel muito grande a cumprir ainda em nossa sociedade.

Venceu a população porque essas instituições, com a luta da sociedade e dos bancários, vêm tendo resgatado o seu papel de promover o desenvolvimento do

Brasil, o desenvolvimento do Estado da Bahia e, portanto, contribuindo para melhorar as condições de vida da população.

A greve dos bancários valeu, porque a vitória não se restringiu apenas à corporação, apenas à categoria bancária, mas é uma vitória também da população, que sai beneficiada. Resta agora a greve no Banco do Nordeste e na Caixa Econômica, que esperamos que tenha um desfecho vitorioso para os bancários e para a sociedade. São 21 dias de greve, de mobilização e de vitória dos bancários e da sociedade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao Líder do governo ou da Maioria ou ao representante do PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

A Sr<sup>a</sup> Fátima Nunes:- Sr. Presidente, falaremos, durante 5 minutos cada, a deputada Neusa Cadore e a deputada Fátima Nunes, que ora vos fala.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra à deputada Neusa Cadore, pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> NEUSA CADORE:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Fátima Nunes, imprensa, presentes nas Galerias Paulo Jackson, quero registrar, com muita satisfação, destacando, além do que foi anunciado aqui no discurso do nosso Líder do governo, Waldenor Pereira, que realçou iniciativas importante do nosso governo, os projetos sociais, econômicos que estão de fato marcando uma nova história para o Estado baiano, sexta economia nacional, mas um Estado que ostentava os piores indicadores sociais.

Quero registrar que, neste momento, a Bahia vive mais um grande momento e, quando se trata da consulta popular, no nosso Estado, houve no início do governador Jaques Wagner uma importante iniciativa, a realização do PPA, acontecida em todos os territórios, havendo em 2007 um volume grande de conferências municipais, estaduais, onde se discutiram políticas para todas as áreas e, neste ano de 2009, estamos novamente vivendo esse viés importante do governo que é a valorização da participação popular.

Neste momento, exatamente, cerca de 300 municípios realizam as conferências estaduais de cultura; já estão em curso também as conferências territoriais, a exemplo do que ocorreu nos territórios de Serrinha, Rio Corrente, Agreste, Litoral Norte, Semiárido do Nordeste II, Velho Chico e Paulo Afonso.

Nesses eventos, observamos uma participação importante, atestando a valorização que os diversos segmentos dão a essa iniciativa, a esse espaço que o governo organiza e oferece à sociedade civil e, nos eventos territoriais de cultura, cerca de 400 pessoas, considerando artistas, produtores culturais, mestres populares, professores, estudiosos, membros da sociedade civil e do poder público, se fazem presentes e estão coletivamente construindo propostas e políticas para a cultura e que servirão tanto no âmbito municipal como no âmbito regional, estadual e, por que não, até servindo de exemplo de construção de políticas para as políticas no âmbito

nacional.

É uma grande mobilização social, democrática que vem se consolidando na questão da cultura desde 2007, quando tivemos mais de 200 mil pessoas participando desse projeto e contribuindo para construir uma política estadual realmente democrática.

Esse é o governo Wagner que reconhece que a cultura tem um papel importantíssimo tanto para o desenvolvimento social como para o desenvolvimento econômico. A cultura colabora muito para o fortalecimento da cidadania, para a construção da paz, para o diálogo entre os povos, para a consolidação dos direitos humanos. A cultura é também um meio de informação, de afirmação de valores. Enfim, contribui para o desenvolvimento como um todo.

Por isso o nosso governo tem se preocupado também em garantir a democratização e os editais tem se constituído em instrumentos que garantem a diversidade, a distribuição dos recursos. No ano de 2008, o governo, através de 33 editais, conseguiu acolher 400 projetos. É importante destacar que 42% dos recursos foram direcionados para o interior, invertendo a lógica tradicional e conservadora deste Estado que distribuía, investia na cultura apenas da capital e da Região Metropolitana.

Queria parabenizar o nosso governo, porque, nos dias 24 e 25, a Bahia vai realizar a segunda Conferência Estadual de Comunicação. A Bahia já havia saído na frente realizando a primeira conferência de comunicação no ano passado. Sabemos que é um evento importantíssimo e que neste ano traz o tema “Comunicação - Meios para Concessão de Direitos e Cidadania na Era Digital”.

Mais uma vez, quero destacar a importância deste governo porque, quando se fala da importância da gestão compartilhada, é um governo que dá exemplo para o Brasil, a gestão do nosso governador Jaques Wagner, que constrói com projetos e com o modo especial de governar a Bahia de todos nós.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra a nobre deputada Fátima Nunes.

**A Sr<sup>a</sup> FÁTIMA NUNES:-** Sr. Presidente, queria registrar a nossa satisfação na sexta-feira da semana passada quando, na cidade de Cipó, nós recebemos a visita do nosso Governador Jaques Wagner, acompanhado da nossa ministra Dilma Rousseff, para a alegria e satisfação de todos que convivem naquela região, um território semiárido, Nordeste II. Na oportunidade, se realizou o encerramento da caravana pela erradicação do trabalho infantil. Nós tivemos também a inauguração de diversas obras no município, iniciando por uma bela estrada, bem asfaltada, deputado Sandro Régis, a estrada que dá acesso à região das águas termais; inaugurou-se naquela localidade ainda um centro digital, para que a juventude, os trabalhadores e, os agricultores daquela região tenham acesso ao mundo através da Internet. Além de inaugurar também uma escola, um posto de saúde.

Na verdade, queremos as regiões do interior, a zona rural, o campo com gente

vivendo com dignidade, com felicidade. Por isso a nossa felicidade. Uma ministra, uma mulher de coragem, determinada, auxiliar forte, braço direito do presidente Lula, que ajudou a criar o programa Luz para Todos, que iluminou o Brasil e, de modo especial, a Bahia, que era campeã da escuridão quando foram feitos os primeiros levantamentos para o programa Luz para Todos.

E essa mulher, olhando, em todo o País, para o empoderamento das mulheres, a criação de oportunidades para que possamos viver com mais tranquilidade, entendeu que é bom, que é necessário ter energia, luz, porque a luz ilumina e cria a oportunidade de geração de emprego, renda e, assim, melhorar a situação do homem e da mulher, principalmente no interior, porque ao que assistimos nos últimos 30 anos foi exatamente o inchaço das cidades causado por muitas pessoas que, às vezes, sem qualificação profissional, foram para as cidades grandes – a exemplo de São Paulo, Salvador, Camaçari – em busca de oportunidades e, por não terem encontrado opções de trabalho, deputada Neusa Cadore, veem hoje, muitas vezes, seus filhos enveredando pelo descaminho por causa das dificuldades da vida, o que é lamentável!

Muitas vezes o discurso da segurança pública vem à tona considerando apenas a necessidade de o governo contratar policiais, comprar armas, quando sabemos que é preciso investir nas condições de vida do homem e da mulher do campo, das cidades pequenas, para que possam viver com saúde, alegria, paz, segurança e dignidade.

A nossa alegria é ver que, em Cipó, o prefeito Jaílton Macedo, junto com os vereadores, o secretariado e toda a equipe de governo, transformou aquela cidade num canteiro de obras, de alegria, de felicidade, num jardim, num oásis no Semiárido baiano. Quem quiser visitar pode passar lá e ver a cidade transformada. O bairro Vitória, por exemplo, construído em parceria com as famílias que hoje estão morando lá, é realmente merecedor do nome, pois as ruas são amplas, iluminadas, têm calçamento, esgotamento sanitário, quadra de esportes e água limpa. É um modelo que qualquer prefeito pode copiar para levar para sua cidade. Em Cipó, a Embasa fez o esgotamento sanitário e o tratamento da água, e, hoje, todos bebem água potável de primeira qualidade. Portanto, é uma alegria para nós.

Obrigada, presidente, pela tolerância.

Sempre que vier a esta tribuna, quero trazer boas notícias. Sei que incomodo aqueles que não gostam do progresso do Brasil, mas a gente tem que se alegrar, ficar feliz e transformar esta Bahia e este Brasil.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE ( Álvaro Gomes ):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PTN para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Paulo Azi:- Falará o deputado Luiz de Deus por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE ( Álvaro Gomes ):- Com a palavra o deputado Luiz de Deus, por todo o tempo.

**O Sr. LUIZ DE DEUS:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Deputadas e Srs. Deputados,

senhores da imprensa, ouvimos, há pouco, o pronunciamento do Líder da Maioria, que discorreu sobre uma Bahia, deputado Gildásio Penedo, dos nossos sonhos, que não é a verdadeira, como bem conhece V.Ex<sup>a</sup>, mas a Bahia que todos desejávamos que fosse.

O Líder, em sendo professor de Economia, manipula os números como ninguém. Dizia ele, apresentando números, que no governo atual foram feitas em torno de 360 mil ligações de energia elétrica. Se se puserem cinco pessoas por residência, vão dar, aproximadamente, dois milhões de pessoas.

Ora, imaginem os senhores que a Bahia tem, aproximadamente, quatro milhões de pessoas na zona rural, e esse governo conseguiu esse feito mágico de eletrificar metade das residências do Estado – estou me referindo, evidentemente, às residências da população da zona rural!

O que pode dizer, realmente, é que é um número fictício criado pelo nosso Líder. É constante neste governo falar de coisas que não existem. Passaram-se 3 anos e não fizeram absolutamente nada, mas dizem ainda que vão fazer isso, que vão fazer aquilo.

Imaginem bem os senhores que esse programa, já tive oportunidade aqui de me referir uma, duas vezes, não é do governo Lula. O programa é do governo Fernando Henrique através daquele programa Luz no Campo. Foi planejado para que no ano de 2008 a energia tivesse chegado à casa de todo brasileiro, o que significava universalizar a eletricidade. Isso não ocorreu, passaram para 2010 e agora estão falando em prolongar.

Esse dinheiro com que se leva a energia à casa dos rurícolas são recursos do governo federal? Não é. Quem paga energia sabe que antigamente tinha uma fila bem miudinha chamada Contribuição para o Desenvolvimento da Energia – CDE. Era o próprio consumidor que iria fazer o financiamento desse programa. Isso foi feito. O Lula fala como se o programa fosse dele...

A Sr. Gildásio Penedo Filho:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. LUIZ DE DEUS:-** V.Ex<sup>a</sup> está inscrito.

(...) que é ele que está levando a energia para a casa de todo brasileiro. Isso não é verdade evidentemente. Tem que se procurar, como tenho pedido nesta Casa, falar sempre a verdade.

O Líder da Maioria se referiu às estradas, disse que o governador melhorou as condições de não sei quantos mil quilômetros de estrada. Deputado Gildásio, na região de V.Ex<sup>a</sup> tem alguma coisa feita por este governo? Imagine bem. Na minha há a 210, a 310, a 235, a 220, não tem nenhuma condição de tráfego. E este governo fica falando que está fazendo isso, que está fazendo aquilo.

Ora, deputado, imagine isso! V.Ex<sup>a</sup> sabe que a soja e os grãos produzidos no Oeste da Bahia são exportados através do Porto de Santos. Vejam quantos quilômetros tem que rodar para exportar esse produto pelo Porto de Santos! Aqui além de não ter estrada também não tem um porto. E fica o Líder a falar de coisas que não existem. Não é essa a Bahia que V.Ex<sup>a</sup> conhece, que eu conheço.

Na região de Paulo Afonso, vão completar 3 anos agora, no próximo janeiro,

deu uma trovoada, derrubou uma ponte e continua lá. Se houver uma trovoada forte, a cidade fica completamente bloqueada, não há estrada. O governo não cuida absolutamente de nada. E vem o Líder aqui dizer que este governo recuperou não sei quantos mil quilômetros de estrada! O Lula fez realmente escola neste País todo com o tal do vai fazer. Ninguém vê as obras que tanto ele fala. Fala do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, vai para cima, vai para baixo, e na Bahia só existe conversa, exceção feita a essa via expressa, que é a única coisa que V.Ex<sup>a</sup> pode ver.

Vem falar de uma ferrovia que não tem absolutamente nada. V.Ex<sup>a</sup> já viu o projeto dessa ferrovia? Não existe, deputado. Não existe um anteprojeto, não existe projeto do Executivo, muito menos recursos para ela. Vir para a tribuna e falar do que não existe, isso é extremamente prático. Será que V.Ex<sup>as</sup> pensam que vão continuar ludibriando a sociedade baiana eternamente? Não é possível!

Falar que o Brasil foi reconhecido internacionalmente depois do Lula e a Bahia depois de Jaques Wagner é tornar este Estado e este País pequenos demais! V.Ex<sup>as</sup> deveriam falar que realmente o Lula é um rapaz inteligente, é um dos nossos, é nordestino inteligente. Isso é verdade, deputado. Tá entendendo? Ele conseguiu colocar aquela intelectualidade toda de São Paulo no bolso. É um homem inteligente? É.

Agora, vejam V.Ex<sup>as</sup>, o Líder já falou aqui do que mais o Lula criou neste País? Ele não falou do mensalão, que é uma obra do Lula. Ele não falou dos sanguessugas, porque também é uma obra do Lula. Ele não falou do vampiro de Pernambuco, porque também é uma obra do Lula. Ele não falou absolutamente nada disso, deputado.

(A Sr<sup>as</sup> Deputadas Fátima Nunes e Neusa Cadore se manifestam fora do microfone.)

**O Sr. LUIZ DE DEUS:-** (Risos!) Ora, que o País vai bem? Isso é verdade. Qual foi o grande mérito de Lula? Seguir o programa de Fernando Henrique. Ele não mexeu na economia, continua tocando-a. Por exemplo, vamos falar em privatizações. Certo? O governo é neoliberal, privatizou isso ou aquilo. V.Ex<sup>as</sup> não estão privatizando e não vão privatizar agora a 324? Qual é o mal que existe nisso? Absolutamente nenhum. Não estou criticando o fato de essa rodovia ser privatizada. Não existe mal nisso. Como não existe mal em o Lula ter privatizado uma série de coisas que não são funções do governo, porque função de governo é cuidar da educação, saúde. Essas, sim, são funções de governo.

Esperamos que ele saia da conversa - não é? - e parta realmente para fazer alguma coisa. O Líder não falou absolutamente nada do que este governo fez. Nós e a sociedade estamos esperando que ele diga... Aliás, não somos nós aqui do Parlamento. Quem está esperando que o Lula ou o governo da Bahia faça alguma coisa é a sociedade, deputado.

Agora, não é justo vir à tribuna e só falar do que se irá fazer. Vai se fazer quando? Absolutamente nunca. Sabem por quê? Porque não temos recursos, deputado. Isso o Líder tinha de ter a coragem suficiente para dizer. E é uma coisa muito simples. Será que um governo iria deixar o Estado com 135 municípios sem

delegados se houvesse recursos? Será que o Estado iria deixar os concursados aí há não sei quanto tempo sem serem admitidos? Não.

Deputado, este é um governo que já acabou e não vai para lugar nenhum. Esta é a visão que se deve ter desta Bahia, ou seja, ela precisa melhorar e para tal tinha de mudar este governo que aí está.

Agradeço a tolerância do nosso presidente em nos ouvir.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PDT/PR para falar ou indicar orador por 10 minutos.

A Sr<sup>a</sup> Fátima Nunes:- Falará por todo o tempo o deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Zé Neto.

**O Sr. ZÉ NETO:-** Sr. Presidente, as coisas estão chegando a um nível nesta Casa que eu acho que nós vamos ter de dar um basta. Ouvi agora há pouco agressões pessoais ao secretário da Fazenda que há muito não ouço neste Legislativo. Digo isso até porque penso que o deputado Gaban não é a pessoa mais apropriada para falar de transparência nesta Assembleia. Não é ele o mais apropriado.

É bom ele lembrar que, na sua gestão como presidente deste Poder, muita coisa ficou sem explicação e sem a transparência que ele tanto fala, especialmente aquela contratação com o Bradesco e a distribuição dos carros tipo *Focus*. Inclusive fui um dos deputados que não aceitou da forma como foi feita.

Lembro-me exatamente de que, no fim do mês de novembro, nós vimos lá escondidinho quatro linhas acerca daquela contratação com o Bradesco, que nunca foi colocada às claras.

E, se ele quiser começar a trazer coisas do passado para vir aqui discutir, passo a passo, ponto a ponto, eu agora vou topar esse debate. O que não dá para aceitar, deputado Gildásio Penedo, é “chacoalha” com a questão pessoal e moral das pessoas, especificamente.

Há aqui três deputados da Oposição, os deputado Paulo Azi, Gildásio Penedo e Rogério Andrade, nós temos muito conflito aqui, mas pessoalmente não chegamos a agredir nenhum desses deputados, colocar em xeque as questões morais, deixar nas entrelinhas e até mais objetivamente agressões que não são do cunho deste Parlamento. Temos que ter limites.

Aliás, agora há pouco, eu ouvi o deputado Luiz de Deus, que falou da questão política, da questão do mensalão, dos dólares na cueca, mas esqueceu dos escândalos da pasta rosa, dos escândalos do Senado, que inclusive destituiu o senador Antônio Carlos; esqueceu de chamar atenção para o quadro que encontramos na Bahia, que até hoje prevalece. A Bahia melhorou um pouco, mas até hoje é o vigésimo quinto Estado em condições sociais, nos seus índices sociais; esqueceu que deixaram dois milhões e duzentos mil baianos analfabetos, porque assim que era bom, porque ninguém estudava, ninguém lia, e todos tinham seus currais; esqueceram de dizer que a Ebal tinha R\$ 620 milhões de rombo mesmo, porque, se formos apurar devagar,

passo a passo, vamos encontrar R\$ 1 bilhão ou mais; esqueceram de dizer que a Bahiatursa tinha um rombo de R\$ 254 milhões; esqueceram de dizer que tinha o Jaleco Branco, esquema em que se contratavam empresas para limpeza por 70% a mais do valor que contratamos hoje.

Estamos aqui com muita tranquilidade, perguntando se querem fazer nesse nível o debate. Vamos trazer agora, novamente, o debate para um nível que não queremos, um debate com nomes dos responsáveis, dos que foram beneficiados.

A Ilha do Urubu, aquela carniça, se formos mexer, vai feder, por que é uma carniça mesmo.

Achavam-se tão donos do Estado que saíram pegando as terras públicas e dando aos amigos, como se não bastassem as benesses, porque as benesses só chegavam para os grupinhos, para os amiguinho do poder.

Eram tão preguiçosos no poder que hoje 80% da arrecadação da Bahia estão no raio de 100 quilômetros da Região Metropolitana. É esta a Bahia? A Bahia cujo interior foi todo esquecido.

Nós encontramos os hospitais baianos com mais de cinco modalidades de atendimento médico público, em apenas sete municípios. Isso é vergonhoso para qualquer baiano.

Pergunto: quantos hospitais Paulo Souto inaugurou? Quantos hospitais Paulo Souto construiu, quantos? Deixou a destruição. Nós tiramos 46 caçambas de lixo de dentro do Hospital Clériston Andrade, um absurdo a situação encontrada na Bahia.

Temos agora dez salas novas de cirurgias mais modernas do Nordeste, mais 60 vagas construídas. O Hospital de Barreiras, que só tinha o esqueleto, foi ampliado, equipado, e hoje atende até a neurocirurgia, porque na área de neurocirurgia nós só tínhamos aqui, deputada Neusa, em Salvador.

Agora estamos entregando o de Santo Antônio de Jesus, ampliamos o de Cruz das Almas, e estamos construindo o de Feira de Santana, que já está com mais da metade da obra andando de vento em popa.

A contratação da Fundação Dom Cabral, eu não tenho problema, passou pela Procuradoria do Estado, toda a legalidade foi avaliada, a empresa tem competência, 350 funcionários serão habilitados para melhorar, modernizar e ampliar os processos arrecadadores de modernização tecnológica na Fazenda. Custa caro, porque conhecimento custa caro.

Eu quero perguntar se estão esquecidos de Albérico Mascarenhas? Todos esqueceram quem foi Albérico Mascarenhas. Eu vou pegar os jornais da época para trazer e mostrar o que havia naquela Fazenda, porque não existia denúncia nenhuma. Sabe onde os dados foram colhidos agora? No nosso *site*. Os deputados da Oposição hoje podem fazer oposição. Pena que não sabem mexer com os números, se atrapalham. Isso acontece porque nunca tiveram nenhuma cultura de ler conta, era o sim, sim senhor, o amém. Repito, ninguém nunca leu nada. Eram todos como lagartixas, só balançando a cabeça: sim, sim, não, não. Infelizmente, era isso o que acontecia aqui...

O Sr. Rogério Andrade:- Um aparte.

**O Sr. ZÉ NETO:-** Calma, Excelência, deixe-me seguir o meu raciocínio.

O Sr. Rogério Andrade:- Vai acabar o tempo.

**O Sr. ZÉ NETO:-** E o que acontece? Hoje, quando veem transparência, quando veem os números, pegam esses dados que nós mesmos estamos publicando e tentam inventar notícia. Não há notícia nenhuma a ser inventada. Estão aqui os dados mostrando quem vai ser atendido e o valor. Todos os programas estão apresentados tranquilamente.

Por exemplo, esse programa citado possibilitou, na sua primeira versão, a renovação da frota de veículos da fiscalização. Por que não trouxeram isso para cá? Esse mesmo programa que faz a contratação também melhorou e modernizou a situação dos fazendários com a aquisição de equipamentos de informática. Esse programa faz com que as áreas financeiras avancem no processo tecnológico. Entre 2007 e 2008, esse programa, através do Promosefaz 2, adquiriu 127 veículos, 650 computadores e 90 *notebooks*. Agora em 2009 a ação da Sefaz iniciou um processo de aquisição de mais de 330 computadores e 200 *notebooks*.

Destaco, esse programa não está restrito a uma contratação! Na verdade, eles pensaram que iam fazer espuma, tendo em vista que a imprensa, evidentemente, divulgou. Mas agora estamos esclarecendo qual o objetivo. Ainda tem mais, é bom lembrar que o PDG está estruturando com conteúdos voltados para o atendimento aos propósitos da Fazenda. E estamos trabalhando em planejamento estratégico; de 2008 a 2011 os recursos destinados à execução do PDG estão previstos no plano de aquisição do programa. E temos de avançar nesse PDG.

E aí pergunto: sabem o que é PDG? Vão lá estudar um pouquinho para saber qual a eficiência desse quadro. Outro dia foram contra um projeto de lei que modernizava as relações trabalhistas, funcionais, com a compreensão de uma Fazenda atuante no Estado. Entretanto hoje estão aqui fazendo denúncias vazias.

Queria pedir desculpas ao deputado Rogério Andrade... Se V.Ex<sup>a</sup> for rápido, vou abrir espaço para o senhor se pronunciar.

O Sr. Rogério Andrade:- Nobre deputado Zé Neto, gostaria de agradecer a V.Ex<sup>a</sup> pelo aparte, apesar de termos somente 1 minuto.

Mas quero dizer que estranho o seu nervosismo...

**O Sr. ZÉ NETO:-** Não estou nervoso, não.

O Sr. Rogério Andrade:- V.Ex<sup>a</sup> está exaltado, nervoso na tribuna. Quero crer que isso não seja fruto dos milhões e milhões gastos inutilmente pelo governo do Estado em propaganda para tentar reverter – e não tem conseguido – a desastrosa situação política que vive o governador Jaques Wagner. Isso tem deixado alguns deputados governistas nervosos, porque o dinheiro público está sendo gasto em propaganda, e essa ação não reverte a situação política desastrosa que vive o atual governo.

Só para finalizar, quero dizer que V.Ex<sup>a</sup> não fala a verdade quando quer dizer que o hospital de Santo Antônio de Jesus é uma realização do governo Wagner. Essa unidade já estava com 100% das suas obras físicas concluídas, mas o atual governo tenta a todo custo pongar numa obra federal cuja contrapartida é daquele município.

Portanto é mais uma propaganda enganosa com o dinheiro público para tentar ludibriar o povo da Bahia, que é inteligente e está esperando o momento certo para dar o troco ao governo da vagareza, da enganação.

Muito obrigado pelo aparte, Excelência.

**O Sr. ZÉ NETO:-** Deputado Rogério, o aparte foi importante até para esclarecer...

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concluindo, deputado Zé Neto.

**O Sr. ZÉ NETO:-** Já encerrando, Sr. Presidente.

(...) Devo dizer que foram quase duas décadas de *embromation* em Santo Antônio de Jesus, e agora, finalmente, vamos terminar aquele hospital, e quero crer que V.Ex<sup>a</sup> vai participar da inauguração, porque há duas décadas V.Ex<sup>a</sup> espera esse hospital.

Nós vamos entregar o hospital equipado, um hospital que, com o apoio do Estado, com mais recursos federais, porque uma parte dos recursos desapareceu na malandragem de muito tempo do “toma lá dá cá”; agora sim, o hospital será entregue e vamos entregar para a Bahia mais outros hospitais.

Ao todo são vinte hospitais sendo reconstruídos e reformados, e quase 400 postos de saúde da família, 170 já entregues, e as casas, quero crer que na próxima semana vamos passar bem tranquilamente tudo que nós temos sobre as casas da SEDUR e essa revolução que nós estamos fazendo na habitação da Bahia.

No mais, a Oposição continua sem projeto, sem discurso, vai ficar no “*espumeichon*”, fazendo ziguezague dentro da sua própria história de incompetência, de ineficiência, que deixou a Bahia um caos, e nós estamos, passo a passo, gradativamente, recuperando, resgatando e dando aos baianos esperança de melhor qualidade de vida.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero informar a visita dos estudantes da Faculdade Jorge Amado. Sejam bem vindos aqui à Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

Concedo a palavra ao nobre Líder do PR para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

A Sr<sup>a</sup> Fátima Nunes:- Não está presente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Não há orador para falar no tempo do PR.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PP/PMN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

A Sr<sup>a</sup> Fátima Nunes:- Falará por todo o tempo o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Peço ao Vice-Presidente Rogério Andrade para assumir a Presidência.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Sr. Presidente e demais deputados aqui presentes, quero saudar os estudantes da Faculdade Jorge Amado que estão aqui presentes. O importante é cada vez mais a participação da sociedade, da população, porque a

Assembleia Legislativa é uma instituição de grande importância para todos nós.

Na Assembleia Legislativa que discutimos os grandes projetos, os grandes programas, as grandes polêmicas, todas passam por aqui.

Portanto, é importante que a população esteja presente, acompanhando aqui, acompanhando também pela TV, porque hoje nós temos a *TV Assembleia*; ainda é canal fechado, mas o desafio é que o mais rápido possível seja transmitida em canal aberto para que a população possa acompanhar os rumos da Assembleia Legislativa e as atividades de cada um dos 63 parlamentares. Acompanhar também através da internet ou até pessoalmente o desempenho de cada deputado, os projetos que são aprovados aqui, os projetos que se transformarão em leis, sejam os projetos do Executivo, do Legislativo, do Judiciário.

São proposições importantíssimas que tramitam aqui na Assembleia Legislativa e que precisam da participação da sociedade, da população.

Mas eu quero falar sobre a Conferência Estadual do Partido Comunista do Brasil que foi realizada no último final de semana e mobilizou 13 mil militantes em 200 cidades do Estado da Bahia.

O nosso partido está organizado em 364 municípios, e 200 realizaram suas conferências, mobilizando 13 mil militantes e filiados.

Os que não realizaram as conferências tiveram suas direções municipais extintas e novas direções serão construídas, porque onde existe o partido é preciso existir vida, movimento e organização. O partido não pode ser cartorial, que existe apenas no cartório. O partido precisa participar e interferir, precisa existir de verdade. Portanto, os municípios que não realizaram as conferências já tiveram as suas direções extintas e novas serão organizadas. Porque o nosso partido vem crescendo, e a vitalidade desse movimento de renovação e crescimento tem sido muito importante.

Estamos passando por um processo de preparação para o 12º Congresso Nacional do Partido Comunista do Brasil, que será realizado em São Paulo entre os dias 5 e 8 de novembro. Lá teremos a plenária final. Todo o processo de preparação para o congresso é muito rico em debates e contribuições, para chegarmos à última etapa desse congresso, que se realizará entre os dias 5 e 8 de novembro, de forma bastante mobilizada, contribuindo muito para que o nosso partido possa interferir na transformação da sociedade.

Queremos deixar bem claro que o nosso partido, que elegeu 18 prefeitos nas últimas eleições, pretende avançar muito mais e se transformar em alternativa não apenas na Bahia, mas no Brasil. Embora o Partido Comunista do Brasil não viva apenas em função da vida institucional, consideramos importante a participação na vida institucional – no Parlamento, no Executivo e nas demais instituições.

O nosso partido tem como objetivo estratégico construir o socialismo, mas até alcançarmos isso temos que crescer, que estar enraizados em cada local, e participar da vida institucional.

Hoje, temos 18 prefeituras, dentre elas a 4º maior prefeitura do Estado da Bahia. Em 2010, não temos qualquer dúvida, estaremos firmes na reeleição do governador Jaques Wagner, que continuará o seu projeto progressista e popular. Mas

em 2014 e 2018 o Partido Comunista do Brasil quer se apresentar como alternativa no Brasil e em diversos estados, tais como a Bahia, o Maranhão... Precisamos crescer! O Brasil precisa do fortalecimento do Partido Comunista do Brasil para que possamos, realmente, promover as mudanças que ele necessita.

Evidentemente que no governo Lula tivemos profundas mudanças, que a situação da nossa população melhorou, mas precisa melhorar muito mais. Precisamos de governos cada vez mais progressistas. Além disso, precisamos construir o socialismo.

O Partido Comunista do Brasil, fundado em 1922, viveu a sua maior parte da história na ilegalidade, na clandestinidade e, hoje, está participando da vida institucional. Mas o nosso partido, desde quando foi fundado até hoje, manteve intacta as suas ideias, os seus princípios, o seu projeto de construção de uma sociedade socialista, uma sociedade com justiça social e muita paz. E o nosso partido precisa crescer para implantar o socialismo em nosso País.

As ideias de Marx, Lenin, Engels continuam mais vivas do que nunca. As ideias socialistas buscam a transformação da sociedade, a construção de uma sociedade igualitária, onde todos possam viver bem e dignamente. Por isso queria aqui registrar a realização do Congresso do Partido Comunista do Brasil neste fim de semana e dizer que nosso partido vai rumo a São Paulo participar do evento mais importante da vida partidária que é o Congresso Nacional, no caso, o 12º Congresso do Partido Comunista do Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre Líder do PMDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos. (Pausa)

Não há orador.

Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou do Democratas para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, falaremos, durante 5 minutos cada, respectivamente, eu e o nobre deputado Paulo Azi.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o jovem e promissor deputado Gildásio Penedo por 5 minutos.

**O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, imprensa presente, Galerias, ouvimos há pouco uma tentativa quase que hercúlea do deputado Zé Neto de querer justificar a inércia do governo Jaques Wagner, tentando rememorar o passado. É lamentável que, ao longo de praticamente 3 anos de mandato, o PT não consiga enxergar, nobre deputada Fátima Nunes, que está perdendo uma grande oportunidade que o povo baiano conferiu ao governador Jaques Wagner de poder fazer as modificações necessárias e que ele pudesse, de certa maneira, transformar a esperança do povo baiano, que lhe deu oportunidade numa eleição extremamente desprezível, de poder governar a quinta economia do Brasil, que é o Estado baiano.

Esquece-se o deputado Zé Neto que contra fatos não há argumentos. O

deputado deveria dizer aqui na Assembleia por que até hoje o governador não encontrou o rumo da questão da segurança pública, porque não há cidadão baiano, por mais desapaixonado que possa ser por política e que tenha uma noção mínima de gestão pública, que não saiba qual é o verdadeiro calcanhar de Aquiles do governador Jaques Wagner, a questão da segurança pública.

A Bahia, hoje, deputado João Bonfim, registra números que amedrontam qualquer cidadão brasileiro. V.Ex<sup>a</sup> é sabedor que o Rio de Janeiro tem uma taxa de homicídio equivalente a 24 mortes para cada 100 mil habitantes. A taxa da Região Metropolitana de Salvador, nesses últimos 3 anos, registrou 49 mortes por conta de 100 mil habitantes. É o dobro do Rio de Janeiro.

A Bahia perdeu a oportunidade, deputado Álvaro Gomes, de traduzir a esperança, porque não tenho dúvida de que grande parte do eleitorado baiano, ao creditar o voto no governador Jaques Wagner, imaginava que o alinhamento com o governo federal, o laço quase de compadrio político e de amizade pudesse trazer dividendos importantes para o Estado baiano. Pelo contrário, deputado Álvaro Gomes, a Bahia vai na contramão. Investimentos estão saindo do nosso Estado. Pernambuco vem hoje angariando uma condição que no passado era a Bahia detentora desse *know how* político.

O Estado vizinho, Sergipe, deputada Fátima Nunes, hoje cresce a índices significativos. A economia baiana está estagnada. A Bahia perde investimentos. A Bahia se retrai, deputado Álvaro Gomes, e, lamentavelmente, a gente perde uma chance importante de trazer o apoio do governo federal para o governo baiano.

Olhe como tem sido ingrato o presidente Lula com esta terra. A Bahia foi, dos estados brasileiros, o que proporcionalmente deu a maior vitória ao presidente Lula. Nós temos aqui, na região metropolitana de Salvador, o município de São Francisco do Conde, que deu ao Lula na eleição passada 92% dos votos válidos e você procura ver qual a grande obra que o governo federal trouxe para a Bahia nesses últimos anos e, lamentavelmente, não temos nada importante, de fato, que possamos dizer: É um presente do governo federal.

O único presente, deputada Fátima Nunes, e que hoje é acalentado no Brasil é a transposição do Rio São Francisco, um rio que já vem sofrendo, e não é o deputado Gildásio Penedo que fala, até porque não tenho o conhecimento técnico em relação à bacia hidrográfica do São Francisco, são os próprios ambientalistas, o Ministério Público que sabem da inviabilidade, que reconheceram que não tinha condições de se fazer a transposição do São Francisco, diante da situação como está.

Existem cidades ribeirinhas baianas que por muito menos poderiam ter água potável, e o presidente Lula no afã de querer transpor as águas para atender a projetos econômicos, deputado Rogério Andrade, isso é o que nos preocupa... Infelizmente, não traduz... e me vem o deputado Zé Neto em vez de olhar para frente, pensando no presente e no futuro, dando uma contribuição importante ao dizer o quanto de prestígio de fato a Bahia goza neste momento, fica tentando rememorar o passado numa tentativa que verdadeiramente não convence mais a população baiana.

O povo baiano quer olhar, deputado João Bonfim, o presente e o futuro e não

quer olhar o governo que se sustenta em números do passado. O governador perde a oportunidade e o pior, vem concentrando suas energias nos últimos tempos somente na questão política, deixando de aproveitar a oportunidade ímpar de realizar uma gestão pública. É bom que a Bahia e os baianos saibam...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir.

**O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:-** Para concluir nobre deputado Rogério Andrade.

(...) que, diferentemente de outros estados, quando se entende por estado moderno um estado enxuto, a Bahia foi na contramão da realidade administrativa, e, enquanto diversos estados da federação brasileira diminuíram o número de secretarias, o nosso estado, para aparelhar e acomodar os...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, nobre deputado.

**O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:-** (...) seus aliados, aumentou de 18 para 26 secretarias, aumentando a estrutura do estado, sem falar na contratação via REDA, que até 2006 registrava 27 mil contratos e hoje já beira 40 mil contratos por indicação política.

Então, perde o PT a chance de mostrar à Bahia e de traduzir a esperança que o povo baiano deu de forma muito digna a esse governo que em vez de trabalhar fica tentando olhar para o passado. Portanto, é esse o apelo que faço. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre deputado Paulo Azi pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. PAULO AZI:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. deputados, quero cumprimentar aos jovens que acompanham esta sessão nas nossas galerias. Sr. Presidente, é lamentável o desequilíbrio e o despreparo do deputado Zé Neto.

Aliás, às vezes fico me perguntando se vale a pena, Sr. Presidente, subir à tribuna para rebater esse discurso vazio, pisado, que o deputado Zé Neto sempre se utiliza para tentar defender o seu governo. O deputado Zé Neto, na prática, mostra uma face do Partido dos Trabalhadores de não aceitar as críticas e de não saber conviver com elas. Exaspera-se, ofende as pessoas, porque a imprensa, Sr. Presidente, noticia uma ocorrência, no âmbito da Secretaria da Fazenda! Não foi a Oposição que denunciou, e, se tivesse sido, ela não estaria fazendo nada mais do que cumprindo com a nossa obrigação. Mas foi a imprensa que denunciou mais uma dispensa de licitação num momento impróprio, em que o Estado tem dificuldades para honrar os seus compromissos, as obras estão paralisadas Bahia afora, diversos fornecedores estão sendo forçados a demitir seus funcionários, porque não têm como arcar com o pagamento dos salários por não receberem do governo o pagamento das faturas. E a imprensa, corretamente, contesta se essa despesa de quase quatro milhões de reais é efetivamente realizada no momento certo.

Ao invés de vir defender esse gesto, o deputado Zé Neto, mais uma vez, procura, de forma sub-reptícia, chantagear-nos com suas ameaças. Por diversas vezes, já dissemos que nós da Oposição não temos medo de chantagem e muito menos de

ameaças! Podem o deputado Zé Neto e o seu governo investigar, instalar CPIs, abrir sindicâncias e tudo mais que achar conveniente com relação ao governo anterior, porque, repito, Sr. Presidente, não temos, absolutamente, nada a esconder, muito menos a temer!

Seria bom que o deputado Zé Neto retornasse a este Plenário.

O que não podemos aceitar é que, ao invés de procurar travar o debate em alto nível, de responder aos questionamentos da imprensa feitos pelos diversos *Blogs* políticos do nosso Estado, por *A Tarde*, o deputado Zé Neto parte para atacar, ameaçar, chantagear...

Repito, Sr. Presidente, não temos medo, deputado Zé Neto, de ameaças, de chantagens ou de coisas que o valham. O governo de V.Ex<sup>a</sup>, se quiser, poderá investigar à vontade, porque, deputado Zé Neto, quem não deve não teme! Agora, V.Ex<sup>a</sup>, como representante deste governo, deveria subir a esta tribuna e, de forma altiva, democrática e respeitosa, responder aos questionamentos endossados pela Oposição, mas feitos pela imprensa do nosso Estado, que, graças a Deus, continua livre, soberana e democrática.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou do PT para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de 10 até minutos.

O Sr. Getúlio Ubiratan:- Falarei por dois minutos; o deputado Álvaro Gomes, por dois minutos; e o deputado Zé Neto, por cinco minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre deputado Getúlio Ubiratan, grande Líder deste Estado, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, o deputado Paulo Azi falou sobre uma certa criminalidade para trazer aqui novamente um apelo da nossa região do Extremo Sul contra crimes que permanecem impunes lá.

Sr. Presidente, é inadmissível uma situação bastante discutida neste Plenário por este deputado quando do assassinato do ex-deputado Maurício Cotrim. Um estardalhaço aconteceu durante as investigações, a incompetência ficou marcada e registrada no sentido de que os supostos responsáveis foram apresentados à imprensa e pouco depois liberados, no caso uns ciganos de Itamaraju.

Nesta história foi colocado o possível envolvimento de um prefeito da cidade num empréstimo que teve a participação do ex-deputado Maurício Cotrim, e por causa do não pagamento do débito teria acontecido esse assassinato.

A grande verdade, Sr. Presidente, é que foram assassinados o ex-deputado e a esposa dele, morreu um empresário em torno desses crimes e pessoas que tiveram alguma ligação ou até mesmo cobraram o esclarecimento de tudo isso foram “apagadas”.

Ora, este é um Estado que admiramos. Recentemente, na sexta-feira passada, recebi em Teixeira de Freitas com muita honra o Título de Cidadão Teixeirense. É

uma cidade onde tenho brigado bastante apenas pelo cumprimento do meu dever aqui como deputado estadual representante daquela região. Mas também venho brigando através do meu trabalho no rádio, num programa policial que apresento diariamente.

Fico abismado, Sr. Presidente, com a forma como foram conduzidas essas investigações, simplesmente chamando a nossa querida população baiana como se quisessem colocar panos quentes numa situação brabíssima que acontece no Extremo Sul.

Então, novamente reitero este apelo para que a comunidade baiana tenha realmente o respeito da área da Segurança Pública da Bahia quanto a sabermos o que verdadeiramente aconteceu e quais foram as razões do assassinato do ex-deputado Maurício Cotrim. Afinal de contas, quem é o culpado verdadeiro? E não com lorotas, tchê! Da mesma maneira que tivemos o desaparecimento do menino Rafael de Jesus, caso no qual a suspeita recai sobre a Polícia Militar do Extremo Sul. Até o presente momento não temos essas respostas.

Quero retomar o assunto porque a situação por lá, em torno da impunidade na região, está brabíssima. Repito, Sr. Presidente, em torno da impunidade na região do Extremo Sul.

Muito obrigado pela tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- V.Ex<sup>a</sup> merece um tratamento ainda muito mais digno, nobre deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra por 3 minutos o deputado Álvaro Gomes.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Sr. Presidente, quero apenas registrar a campanha sobre a (lê) “*A Semana Nacional de Mobilização pelo Direito de Defesa, promovida pela RENADE (Rede Nacional de Defesa do Adolescente em conflito com a Lei) e ILANUD (Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para a Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente).*”

Lerei o manifesto.

(Lê) “*A Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e Juventude (ABMP) e a Rede Nacional de Defesa dos Adolescentes em Conflito com a Lei (Renade), em consonância aos princípios estatuídos na Convenção das Nações Unidas sobre os direitos da criança e aos direitos fundamentais previstos na Constituição da República,...*”

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra por 3 minutos o deputado Álvaro Gomes.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Sr. Presidente, quero apenas registrar a campanha sobre a Semana Nacional do Delinquente. Lerei o manifesto.

(...) *na Constituição da República vem publicamente reiterar seu posicionamento em defesa da manutenção da inimputabilidade penal aos menores de 18 anos, tendo em vista que:*

*1. A responsabilidade penal a partir dos 18 anos de idade é garantia*

*constitucional consagrada na Carta Magna de 1988, com status de cláusula pétrea, portanto insuscetível de modificação sem grave afronta às conquistas democráticas deste país;*

*2. A responsabilidade penal aos 18 anos é opção de política criminal adotada pela maioria dos países no mundo;*

*3. Projetos de lei de cunho repressivo, com previsão de aumento de pena não garantem segurança nem diminuem índices de criminalidade;*

*4. União, Estados e municípios têm negligenciado a implantação dos programas e estruturas necessárias para a execução das medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);*

*5. Há notório débito das políticas sociais públicas no Brasil, em todas as esferas, em relação ao público infanto-juvenil, sem as quais será impossível o equacionamento da questão da segurança pública no país;...”*

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, nobre deputado Álvaro Gomes.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Estou concluindo, nobre presidente, é só terminar de ler aqui rapidinho este manifesto da Associação dos Magistrados.

*“(Lê) “6. Somente um Sistema articulado, com políticas públicas voltadas à inclusão social, podem diminuir a criminalidade, sobretudo quando conjugadas com ações preventivas;*

*7. Eventual alteração legislativa reduzindo genericamente a idade penal somente incluirá adolescentes e jovens em nosso ineficiente e já superlotado sistema carcerário, misturando-os ao convívio de criminosos adultos, com todos os efeitos indesejáveis que esta convivência irá gerar;*

*8. Jovens entre 15 e 24 anos de idade são, no Brasil, as principais vítimas da violência letal.*

*Diante de todas as considerações acima, a ABMP, a Renade e todos os cidadãos abaixo subscritos reafirmam sua oposição a toda e qualquer proposta de redução da idade penal no Brasil, bem como das demais propostas legislativas existentes no Congresso Nacional, preconizando a ampliação dos prazos de cumprimento da medida socioeducativa de internação.”*

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado Álvaro, o tempo de V.Ex<sup>a</sup> está extrapolado...

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Já concluí, nobre presidente, obrigado pela tolerância. Achei importante aqui este manifesto da Associação Nacional dos Magistrados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Questão de ordem do nobre deputado Gaban. Peço a V.Ex<sup>a</sup> que se atenha ao Regimento ao formular a sua questão de ordem.

O Sr. Gaban:- Pois não, Sr. Presidente.

Eu estava ausente do plenário e fui informado que fui citado nominalmente pelo deputado Zé Neto. Eu sou o primeiro a dizer o seguinte: ser vago , inespecífico é ato de covarde. Gostaria de dizer ao deputado Zé Neto e pedir que ele fique, porque ele quer sair do plenário, que quando tiver que falar alguma coisa a meu respeito seja específico para que eu possa responder na mesma linha. Reitero todas as colocações que fiz do guarda-livros chamado Carlos Martins. Reitero tudo, não retiro nenhuma palavra. Afirmo que esse governo pensa que a Justiça está em suas mãos, o Ministério Público está em suas mãos, o Tribunal de Contas está em suas mãos e ninguém precisa respeitar. Esse é o conceito de um governo que se diz republicano, mas é mais ditador do que o da época da ditadura militar.

Então, deputado Zé Neto, quando fizer alguma referência a mim seja específico nos fatos, porque ser vago , inespecífico é ato de covardes, ato dos que não sabem agir e ficam na vagareza, nas redondezas e não...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado Gaban, atenha-se, por gentileza, ao Regimento.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre deputado Zé Neto pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ZÉ NETO:-** Deputado Gaban, eu passei ali no corredor e lhe disse que iria falar de V.Ex<sup>a</sup>, porque acho que V.Ex<sup>a</sup>, – não posso dizer que todos os deputados fazem isso – V.Ex<sup>a</sup> ultimamente tem buscado aparecer na mídia de qualquer jeito. Mas um qualquer jeito que tem que lembrar qual a construção política que nos trouxe aqui. V.Ex<sup>a</sup> não está esquecido disso tudo, ou está de amnésia? V.Ex<sup>a</sup> deve ter amnésia, porque se V.Ex<sup>a</sup> lembrar o que V.Ex<sup>a</sup> representa na história da Bahia e o que seu grupo construiu, talvez tivesse o cuidado de tratar bem as pessoas no nível político. Pode fazer a sua espuma, pode fazer sua crítica,...

O Sr. Gaban:- Não seja covarde, seja específico.

**O Sr. ZÉ NETO:-** (...) eu vi agora o deputado Paulo Azi falando, colocou as questões políticas, não atingiu moralmente ninguém, buscou uma reflexão no campo mais dogmático, falou alguma coisa aqui que faz parte do oba-oba da política. Agora, o que V.Ex<sup>a</sup> insinua, V.Ex<sup>a</sup> devia lembrar... Digo novamente que transparente neste Estado somos nós, quem inaugurou transparência na Bahia fomos nós. Antônio Carlos Magalhães na Bahia, a Cerb, Assembleia e outras tantas mazelas do passado... Acabou aquele esqueminha. Acabou. Esqueminha não, os esquemões da política baiana, do toma-lá-dá-cá sem parâmetro, do toma-lá-dá-cá desvairado, do toma-lá-dá-cá que não media as consequências.

Eu sei o que o interior vive de perto, porque vivo no interior. Sei exatamente. V.Ex<sup>a</sup> talvez só vá ao interior nas campanhas políticas, mas eu ando no interior no dia a dia, sinto na pele esse abandono, e V.Ex<sup>a</sup>s representaram o governo extremamente concentrador de poder, de interesses. Nós, hoje, não, já temos 17 mil casas construídas. E vou trazer a relação. Temos 23 previstas em contrato e 24 já em construção. Pegamos esta Bahia, Feira de Santana é um exemplo claro, com 32% de cobertura de esgoto. José Ronaldo pegou com 28% e deixou com 32%. Vamos

colocar agora a cidade com 87% de cobertura de esgoto. Encontramos esta Bahia, há pouco eu disse isto, com 33% da população sem água potável em casa. Já temos dois milhões e 200 mil baianos beneficiados com o Água para Todos. E eu posso dar aqui pontualmente... Aliás, V.Ex<sup>a</sup>s não andam aí fuçando na transparência do Estado? Aproveitem e deem uma lidinha para saber onde é que estão as casas. Neste governo, quando sai um secretário, apoia até a diária do motorista, consta lá nas contas do governo! E eu passei quatro anos aqui que nem a senha eu tinha para saber o que se passava com as contas gerais. Eu me lembro exatamente qual era o estado que tinha aqui! V.Ex<sup>a</sup> foi presidente...

O Sr. Gaban:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. ZÉ NETO:-** Não, não está inscrito.

(...) desta Casa, e eu me lembro como era que funcionavam as contas. V.Ex<sup>a</sup> se lembra do Bradesco? Como é que foi o Bradesco? V.Ex<sup>a</sup> se lembra de como foram feitas aquelas negociações? Quer lembrar? Quer recapitular? V.Ex<sup>a</sup> se lembra do nível de debate que havia nesta Casa? Hoje a Oposição pode debater com secretário, pode debater projetos importantes, pode trazer para aqui suas angústias e ser ouvida. Foram diversos projetos que alteramos ouvindo a Oposição. Isso é grandeza!

Disse agora há pouco e repito: não confundir, e é bom que não se confunda, que aqui tem Maioria dada pelo povo baiano e que haverá de repetir...

O Sr. Gaban:- Dada pelo povo baiano, não. São adesistas.

**O Sr. ZÉ NETO:-** (...) Haverá de repetir a Maioria e ainda vai ser no primeiro turno, porque esse time que está aí não tem projeto. Não tem projeto, não tem argumento, é oba-oba o dia todo! Aqui se vive de oposição, não tem proposição.

V.Ex<sup>a</sup> pode deixar eu encerrar o meu discurso? Ainda falta 1 minuto e 15 segundos. V.Ex<sup>a</sup> parece que...

(O Sr. Gaban fala fora do microfone.)

(...) Pois bem, é esse o processo. Ah! V.Ex<sup>a</sup>s querem saber, eu vou dizer aqui. Olha, trouxe uma nota técnica e só vou dizer o finzinho. Sabe o que tem no finzinho? É um nota técnica tranquila: “A contratação da Dom Cabral está fundamentada no inciso XII, do art. 59 da Lei nº 9.433 de 2005, e que admite a dispensa de licitação quando se trata de instituição brasileira que determina inquestionável reputação ética e profissional e que não tenha fins lucrativos.”

Segunda-feira vou trazer uma licitação, eu soube em agosto, para o resultado ter saído em outubro, de alguém de dentro da própria Fazenda. Eu publiquei na *A Tarde*, e quando chegou em agosto, saiu lá o resultado bonitinho de tudo o que eu tinha dito. E publiquei lá nos classificados em nota cifrada.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado.

**O Sr. ZÉ NETO:-** Encerrando, Excelência.

Se V.Ex<sup>a</sup> puxou o debate, vamos fazê-lo. Vamos trazer segunda-feira aqui todo esse debate que eu disse agora há pouco.

Quem inaugurou aqui a transparência, o debate fomos nós, com o governo Wagner e quem acredita na democracia...

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Álvaro Gomes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Questão de ordem do deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, peço uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Há apenas 11 Srs. Deputados presentes, número insuficiente para a continuidade da sessão.

Não havendo nenhuma matéria na Ordem do Dia, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*